

A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL CECÍLIA MEIRELES DE ALTA FLORESTA - MT

SANTANA, Linda Aparecida Ferreira¹

lisasantana_af@hotmail.com

KOGA, Elaina dos Anjos¹

elainakoga@hotmail.com

OLIVIERA, Ademilso Sampaio²

adesampa@bol.com.br

RESUMO

O presente estudo teve como objetivos pesquisar os conhecimentos que os professores dos anos iniciais (do Ensino Fundamental) da Escola Estadual Cecília Meireles de Alta Floresta têm a respeito do ensino de Geografia; que recursos utilizam em suas aulas e se encontram alguma dificuldade para trabalhar os conteúdos da disciplina em voga. O trabalho foi realizado no primeiro semestre de 2013. Para tanto, utilizou-se o método de abordagem hipotético-dedutivo; os métodos de procedimentos utilizados foram o monográfico e o estatístico. O recurso pedagógico é de grande importância na aprendizagem dos alunos, desde que os professores estejam preparados e tenham força de vontade para usarem desses recursos para auxiliarem no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Foi utilizada a técnica de observação direta extensiva através de questionários, para saber a opinião de 8 professores dos anos iniciais. O questionário conteve 5 perguntas fechadas e 8 questões abertas. Pode-se concluir que os professores estão utilizando livros didáticos e outros recursos nas aulas de Geografia bem como possuem o conhecimento dos benefícios e importância destes recursos para o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Porém alguns professores dos anos iniciais afirmam não estarem preparados para trabalhar esses conteúdos, mencionando a falta de conhecimentos a respeito da linguagem Geográfica para atuar com maior eficácia. Assim é fundamental que a escola e as instituições de formação continuada do município, tais com Secretaria de Educação Municipal e CEFAPRO ofereçam formação específica para ampliar autonomia dos professores pesquisados, no eu se refere ao trabalho com a Geografia.

Palavras-chaves: Educação. Geografia. Ensino aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A Geografia é uma das disciplinas, cujos conteúdos são importantes para o desenvolvimento do raciocínio da criança. Portanto, cabe à escola criar oportunidades para os alunos construírem conceitos inerentes a Geográfica, tais como, o de espaço e tempo.

¹ Acadêmicas do 7º. Semestre do Curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta.

² Orientador. Docente do Curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta.

Os estudos de Geografia nos anos iniciais são de grande importância para a vida da criança. Muitos professores ainda não estão preparados para mediar a construção de conhecimentos de Geografia e nesses casos, necessitam de formação continuada específica, para que possam fazer uso de recursos eficazes no ensino da disciplina.

Por meio de um trabalho de campo pesquisou-se os conhecimentos que os professores da Escola Estadual Cecília Meireles de Alta Floresta têm a respeito do ensino de Geografia; que recursos utilizam em suas aulas e se encontram alguma dificuldade para trabalhar os conteúdos da disciplina em voga. Coletou-se os dados com um questionário aplicado a 8 professores, que lecionam para alunos do primeiro ciclo e primeira e segunda fase do segundo ciclo do Ensino Fundamental.

A abordagem do tema em questão foi organizada em quatro partes:

A primeira parte trata da introdução; a segunda parte explicita a importância do aprendizado de Geografia na formação do indivíduo; a terceira parte refere-se a metodologia da pesquisa; a quarta parte foi constituída pelos resultados da pesquisa; e por último, explicitou-se as considerações finais sobre a pesquisa.

2 A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO GEOGRÁFICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO

Segundo Cavalcanti (2010), no contexto das transformações na Geografia, estuda-se a sociedade e sua dinâmica espacial, de modo a contribuir para a formação do cidadão.

Ainda sobre as ideias de Cavalcanti (2010), ele reporta que, no caso, a Geografia caracteriza-se pela estruturação mecânica de fatos, fenômenos e acontecimentos nos aspectos físicos e humanos que forneçam aos alunos a descrição de áreas estudadas seja de país ou região e continente.

Cavalcanti (2010) diz que:

No Brasil, esse movimento de renovação no ensino de Geografia tem sido nos últimos 20 anos marcado por abertura de espaços e debates científicos, congressos nacionais, regionais e locais para discussão e divulgação de novas propostas de produção de trabalho e também produção de livros didáticos. Nas últimas décadas (1980 – 1960) teve uma preocupação com a problemática no ensino de Geografia, e o reconhecimento dessa problemática foi o investimento acadêmico visando assim seu equacionamento, ainda assim deve-se ressaltar que o levantamento de questões da metodologia de nível fundamental e médio merece maior investimento de pesquisadores (menos de 40% dos títulos sobre ensino tratam dessas questões) (CAVALCANTI, 2010).

O movimento de renovação da Geografia nas últimas décadas deve ser destacado por sua importância tratada nestes estudos, que são os modestos efeitos na prática de ensino com os professores de Geografia como: comparações, questionamentos, análise e proposta renovada em nível teórico, reflexão e prática com base em referência pedagógica – didática. Uma das explicações para o baixo número de trabalhos sobre as metodologias utilizadas na disciplina de Geografia é a pouca difusão do assunto pelos professores de ensino fundamental e médio. As condições precárias dos trabalhos nas escolas e a fragilidade da capacitação do docente da área dificulta os investimentos dos professores em seu crescimento.

Para Lopes (1997, p. 54), “é a dimensão própria da ciência e também dos cursos de formação universitária [...] na dimensão tanto da escola como de professores em seu processo formativo, sua prática posta nas escolas, é cheia de dissabores ou até mesmo de um saber não confiável”. Segundo o autor há necessidade de conhecimento mais bem integrado; ainda, salienta o autor que, na verdade, a sociedade mudou e tem avançado em vários aspectos, mas a escola e o ensino de Geografia não tiveram esse acompanhamento satisfatório em relação a essa mudança.

Segundo relatos da autora Lesann (2009), em seu livro, a Geografia no ensino fundamental 1, a maior queixa dos professores dos anos iniciais em relação a conteúdos de Geografia é que se sentem pressionados a trabalhar esses conteúdos sem dominá-los, o que provoca angústia e sensação de incompetência. Segundo a autora, a questão dos professores, por não entenderem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), acabam sendo adotados os livros didáticos, tirando, assim, sua autonomia profissional e, em consequência, não sabem como passar os conteúdos para os alunos. Assim, a Geografia perde a sua importância como disciplina que serve para que o aluno saiba ler e pensar o mundo que está a sua volta.

Quanto aos livros didáticos, Lesann diz que:

[...] Uma das riquezas da Geografia vem das representações de lugares que a criança nem imagina existirem, abrindo assim seus horizontes perceptivos e cognitivos. O livro didático traz uma grande quantidade de conceitos, informações, fotografias, gráficos, assim como oferece sugestões de atividades, o que facilita muito o trabalho do professor; porém, não o substitui. O livro por melhor e mais adequado ao momento e ao tipo de aluno, nunca supre as necessidades de uma turma. (LESANN, 2009, p.148)

Essas questões podem ser resolvidas com “um trabalho integrado entre os profissionais para organizar um programa curricular adequado ao público onde a escola está inserida, pois, é nessas oportunidades que ocorrem a socialização das experiências e conhecimentos”. (LESANN, 2002, p. 45).

“muitos professores que estão atuando nos anos iniciais não tiveram uma formação em Geografia e as crianças chegam ao quinto ano do ensino fundamental sem noções

contextuais, pois o processo de ensino aprendizagem de um determinado conteúdo é um processo do aluno e deve, portanto, haver a construção do conhecimento e uma relação de diálogo entre professor e aluno". CASTROGEOVANE (2009, p.93).

Costrogeovanni (2009) esclarece que o professor precisa ter clareza, conhecimento pedagógico e quanto ao conhecimento de conteúdos que trabalha, afinal o professor é pelo seu fazer. Alguns professores empregam o estudo de geografia adequadamente, outros têm muita dificuldade devido a falta de formação acadêmica específica na área.

Conforme Pontuschka et al. (1999), pode o professor se desenvolver pelo conhecimento da Geografia sobre as práticas de ensino e também por uma formação de um curso de Geografia que tenha técnica. Para esses mesmos autores, os professores poderão ser desenvolvidos pelo conhecimento de Geografia através das práticas de ensino, porém, devem saber as linguagens e recursos didáticos que são oferecidos pela indústria cultural, desse modo é de fundamental importância o princípio da aprendizagem para a formação do professor em exercício profissional.

Quanto à construção das noções espaciais, Castrogiovanni (2009) diz que ela está relacionada com o processo de descentralização, a partir da liberação do espaço egocêntrico. Através da tomada de consciência do corpo, a criança permite uma transposição para outros espaços, construindo as noções de lateralidade e hemisférios, em que a tranquilidade sócio-afetiva vem colaborar de modo positivo para o sucesso deste processo.

Através do sentido de orientação, que se estabelecem pontos diferenciais, para que os elementos formadores do espaço possam ser situados e encontrados num mapa, por exemplo, que oferece uma visão da síntese das relações espaciais e da distribuição dos diferentes elementos que compõem o espaço (ALMEIDA, 2001, p.45).

É essencial que o professor se preocupe em trabalhar na sala de aula com conteúdos determinados dessa ciência para que o ensino de Geografia contribua para uma formação de cidadão crítico e participativo,

Para Silva et al. (1986 p, 26,27), o professor tem que propiciar condição para que o aluno possa formar, por ele mesmo seu conceito e compreender o processo de construção de conceito. Para tanto é preciso levar em conta a experiência e os desafios que estimulam o seu intelecto e seu raciocínio.

Pontuschka et al. (2009), ressalta que o professor não só precisa como necessita manter diálogo permanente com o passado, presente, futuro e conhecer melhor a ciência, de maneira que ele possa ensinar e produzir o desenvolvimento em Geografia.

Salienta Pontuschka et al. (2009) que, na formação dos professores de Geografia, há uma grande necessidade de se fazer escolha no meio de conhecimento no universo da Geografia, é de grande importância que a aprendizagem comprehenda e envolva, pois o que se

aprende sem ser compreendido não é verdadeiro. Cabe ao professor ouvir o aluno e permitir que o mesmo conheça as representações construídas sobre o mundo, mas é preciso ensinar, questionar e buscar soluções, ajudando. O professor pode incentivar a capacidade dos alunos, pois, tanto o professor quanto o aluno, precisam pensar de forma interdisciplinar para participar de projetos da própria disciplina em questão.

Para esses autores, a formação de professores é uma questão central que ainda constitui uma formação em um contexto mais amplo. Alguns cursos fracos têm professores despreparados e sem capacidades de gerir seu próprio saber no que diz respeito a essa disciplina. A formação docente em todo país representa uma posição secundária das prioridades educacionais caracterizada por uma desvalorização da profissão e sua prática expressa de forma ordenada, então a situação que o professor dispõe é de pouca autonomia diante das decisões sobre o que é o ensinar e como ensinar.

Para esses mesmos autores, enquanto a educação básica nacional é oferecida no setor público, a formação docente é majoritária por setores privados de ensino superior, porém uma grande parte dos profissionais é de baixa qualidade de ensino, neste caso a licenciatura aparece em situação de inferioridade ou de nenhuma importância.

Grande parte dos professores que ministram aulas no ensino básico é formada em cursos de licenciatura nas instituições privadas se de fato reconhecido a baixa qualidade desses cursos tendo em vista que, na maioria dessas instituições, a organização curricular seguiu, durante anos, o modelo das "pequenas" licenciaturas (PONTUSCHKA et al., p. 90).

Segundo Almeida (2010, p. 11), sabe-se que o professor pouco aprende em seu curso de formação que desenvolva e habilite na área de ensino de Geografia, portanto o professor deve sempre estar buscando formação.

Filizola (2010) culpa os profissionais pelas suas mazelas na área do ensino, mais afinal o ensino pode se restringir ao despreparo dos docentes, essa realidade ai vemos uma necessidade de uma formação continuada.

Segundo Santos (1995 p, 23) a Geografia é também entendida como importante e necessária para o futuro e o presente dos indivíduos em questão. Numa linha mais didática, pode-se dizer que o processo de conhecimento de um aluno deve ser mediado pelo professor da matéria em ensino, o que viabilizará o resultado almejado.

Conti (1976) diz que os professores enfrentariam um grande problema, que a licenciatura em Geografia obtida estava perdendo seu significado, segundo as pesquisas realizadas com os professores. Quanto às causas da questão foram indicadas às precárias condições de trabalho que são oferecidos nas escolas, pois, o salário não condiz com a

necessidade da sobrevivência do professor e/ou o fato de especialistas em outra disciplina lecionam a Geografia.

Para Pontusckaet et al. (2009) a Geografia exige procedimentos que permitem ao aluno compreender melhor o mundo em que esta inserido, pois muitas vezes os professores não conseguem lidar com essa disciplina e não têm muito conhecimento sobre determinado assunto.

Ainda, Cavalcante (2009) ressalta que, entre as questões estudadas mais presentes em relação ao ensino de Geografia, é muito importante destacar a necessidade de um projeto educacional na formação inicial e continuada de professores para se obter um ensino aprendizagem de qualidade.

No ensino superior, já existem projetos financiados por órgãos ligados aos governos estaduais e ao federal que envolvem pesquisadores de diferentes saberes específicos, mas ressalta que são poucos que tem acesso (PONTUSCHKA, 2009, p.145).

Para isso, Castrogiovanni (2009) aponta alguns passos metodológicos que podem nortear as atividades docentes: ouvir os alunos; sistematizar no quadro e no caderno, as suas discussões; criar polêmicas e dúvidas sobre o que se diz e se ouve; sistematizar, no quadro e no caderno, essas novas “descobertas”; produzir surpresas.

Nesses passos, percebe-se que ouvir os alunos seria o professor começar o ensino pelo conhecimento que cada aluno possui, pois, assim, terá mais facilidade em preparar suas aulas e terá uma diversidade maior de metodologias; para sistematizar as discussões, o professor dever saber ouvir e induzir seus alunos a discussões, levantando temas novos para que os alunos expressem suas ideias e, a partir daí, possa começar a introduzir seus conteúdos.

É importante ressaltar que o professor não fique somente nas provocações, deve saber usar esses questionamentos a favor de suas aulas, assim, estará provocando dúvidas e registrando por escrito no caderno ou no quadro, tanto a fala do aluno, quanto suas perguntas. Desta forma, o professor estará estimulando seus alunos a criarem novas hipóteses, novos conceitos. Depois, devem sistematizar as descobertas, os conceitos que os alunos construíram. Produzir surpresas é aguçar a curiosidades no aluno em saber o que será estudado na aula seguinte.

Quanto à construção das noções espaciais, Castrogiovanni (2009) diz que ela estará construindo a tranquilidade sócio-afetiva e vindo a colaborar de modo positivo para o sucesso deste processo do ensino da Geografia.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Área de Estudo e sujeitos da pesquisa

O estudo foi realizado em uma escola Estadual localizada na zona urbana, denominada Escola Estadual Cecília Meireles. A referida instituição foi fundada em 18 de Maio de 2001, localizada no bairro Jardim Imperial S/Nº, no extremo Norte Mato-grossense, a cerca de 810 km da capital, Cuiabá. A escola hoje tem um total de 613 alunos matriculados regularmente. Este estudo foi realizado com professores do 1º ao 5º anos da escola Estadual Cecília Meireles, do Município de Alta Floresta – MT.

3.2 Metodologia

Na realização da pesquisa, foram utilizados os métodos e técnicas descritos a seguir:

Utilizou-se do método de abordagem hipotético-dedutivo; a forma pela qual esta pesquisa é abordada, parte de uma hipótese e, pelo processo de inferência dedutiva, verifica-se a validade dos fenômenos descritos pela mesma.

O método monográfico constitui-se como o modo procedural da pesquisa. O mesmo consiste em um estudo que pode ser representativo de muitos outros casos semelhantes. O método estatístico foi utilizado para mensurar os resultados da pesquisa.

A parte prática de coleta de dados desta pesquisa foi realizada por meio de uma documentação direta, mais precisamente através da técnica de observação direta extensiva mediada por um questionário, que foi distribuído aos professores. O início do questionário apresentava questões de caráter mais particular, apenas para indicar a faixa etária dos pesquisados e suas áreas de formação, bem como os anos em que atuam; no segundo momento, as perguntas foram a respeito dos objetivos propostos para a pesquisa.

A pesquisa envolveu oito professores dos anos iniciais (1º ao 5º ano), com faixa etária de 20 e 50 anos, pertencentes à Escola Estadual Cecilia Meireles. Os questionários foram entregues aos pesquisados, no mês de março de 2013, contendo uma carta de apresentação com informações sobre a pesquisa, bem como orientações sobre o preenchimento do questionário e o resguardo da identificação do pesquisado. Os questionários foram devolvidos no prazo estipulado e os dados colhidos pela pesquisa, apresentados através de gráficos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do estudo 8 pesquisados, sendo 90% do sexo feminino e 50% com idade entre 30 e 40 anos. Em relação ao tempo de serviço, 60% dos entrevistados trabalham na Escola Estadual Cecília Meireles há mais de 5 (cinco) anos. Quanto à formação, 87,5% dos pesquisados são formados em Pedagogia e apenas um professor é habilitado na área de Ciências Biológicas.

A respeito do tempo em que atuam na área da educação, 1 exerce a profissão a menos de cinco anos, enquanto que 75% dos entrevistados estão há mais de 10 anos atuando na educação.

As reformulações das ciências geográficas levam, então, a alteração significativa do ensino de Geografia, mesmo porque alguns dos pesquisadores mais expressivos circulam nas áreas de investigação. Atestam os inúmeros trabalhos produzidos, ultimas décadas, que denunciaram as fragilidades de tradicional e que propuseram o ensino de uma Geografia nova, com base em fundamentos críticos. (CAVALCANTE 2010, p. 16).

É nesse cenário que se pode colocar em situação a necessidade de buscar outras perspectivas sobre a discussão de alguns temas do ensino de Geografia. O fracasso escolar, a desmotivação dos alunos, o tipo de relações entre os professores, a disciplina em aula, a igualdade de oportunidades, etc., são preocupações de conteúdo psicopedagógico e social que têm concomitâncias com o currículo que se oferece aos alunos e com o modo como é oferecido.

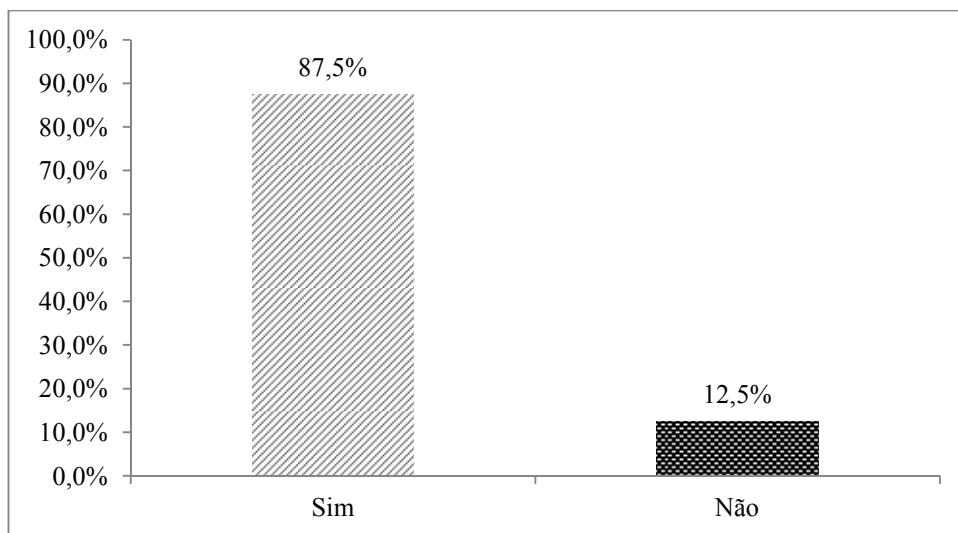
Quanto aos interesses dos alunos, quando não encontram algum reflexo de suas culturas, na cultura escolar, mostram-se refratários a esta sob múltiplas reações possíveis: recusa, confronto, desmotivação, fuga, etc.

A área de estudos interdisciplinar é importante pela possibilidade de criação de trabalho integrado entre profissionais de diferentes formações, o que introduz uma probabilidade de superar o isolamento disciplinar.

Ao ensinarem os conteúdos escolares a jovens e crianças os professores têm observado as dificuldades de aprendizagem e, em muitos casos, a falta de interesse pelas atividades de ensino de Geografia por parte dos alunos. Essa realidade torna imperioso o desafio de desenvolver um trabalho docente que resulte efetivamente em aprendizagem significativa. A investigação da prática de ensino, com essas dificuldades e esses desafios. (além de outros) (CAVALCANTE, 2010, p, 39).

No que diz respeito ao professor que tem mais tempo na área de educação, não significa que ele tem mais experiências que outros que estão a menos tempo na educação, visto que o desafio é conseguir ensinar geografia de uma maneira que estimule o interesse dos alunos, desenvolvendo, assim, um trabalho docente eficiente e uma aprendizagem significativa.

Gráfico 1 - Você se sente preparado para trabalhar com os conteúdos de Geografia em suas aulas?



Fonte: SANTANA, Linda Aparecida Ferreira. Questionário. Alta Floresta/MT. 2013

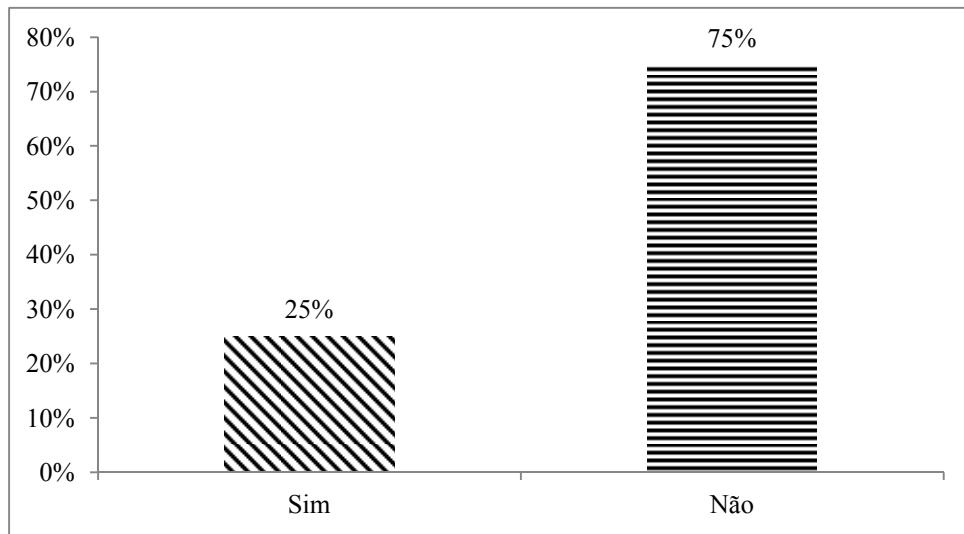
Como mostra o gráfico 1, a resposta de 87,5% dos pesquisados foi que se sentem preparados para ensinar conteúdos de Geografia com os alunos dos anos iniciais e conseguem alcançar suas metas, pois estão preocupados em aprimorar seus conhecimentos para facilitar a aprendizagem do alunado.

Lesann (2099, p. 45) afirma que há três segmentos para organizar um programa curricular adequado ao público da região na qual está inserida a escola. Primeiro, quando ocorre a troca de experiências e de conhecimentos; segundo, é factível construir um programa de ensino da disciplina que integre e respeite os potenciais cognitivos dos alunos. Tais problemas podem ser resolvidos com um trabalho integrado entre os profissionais.

Para esses profissionais, a aprendizagem dessa linguagem deve ser a partir da realidade concreta dos alunos. Para que assim aconteça, a Geografia deve ser trabalhada com a finalidade de oferecer instrumentos essenciais para a compreensão e intervenção na realidade social do aluno. Desse modo, os alunos mostram maior facilidade para aprender e interesse pelo aprendizado.

No gráfico 2, verifica-se que 70% dos pesquisados responderam que não encontram dificuldades para trabalhar com esses conteúdos, porque obtiveram uma boa formação acadêmica e os demais afirmaram que têm muitas dificuldades em preparar suas aulas, pois falta uma formação mais específica na área de Geografia. Disseram ainda que precisam de formação continuada que os ajudem nessa tarefa.

Gráfico 2 - Você tem alguma dificuldade em preparar suas aulas em Geografia?



Fonte: SANTANA, Linda Aparecida Ferreira. Questionário. Alta Floresta/MT. 2013

Segundo Pontuschika et al. (2009), a Geografia possui instrumentos teóricos e metodológicos para analisar espaços; os professores lidam com essas informações de maneiras diferenciadas, por isso é importante que os professores se atentem para a relação que há entre a Geografia e os conhecimentos que podem ser tratados interdisciplinarmente.

Todos os professores pesquisados responderam que utilizam os livros didáticos e ao mesmo tempo também levam assunto da atualidade e da realidade dos educandos.

Para Kimura (2010, p. 81), esses princípios trazem alguns apontamentos iniciais com relação ao ensino de Geografia que integra a escola: qual ensino de Geografia? Quais temas serão tratados nesse ensino? De que maneira cada um desses temas serão desenvolvidos com os alunos?

Portanto, para que os educandos consigam dar significado a aprendizagem os conteúdos referentes a Geografia, devemos considerar o espaço da vida cotidiana de cada um, conhecer o espaço que o rodeia; vale, ainda, ressaltar que conta muito para o ensino aprendizagem, o professor trabalhar na prática com os alunos dos anos iniciais.

Dos profissionais pesquisados, 75% utilizam em suas práticas livros didáticos, internet e vídeos; 12,50% responderam que utilizam os livros didáticos e outros recursos, não especificando quais seriam os mesmos; e 12,50% responderam que só faz uso do livro didático para ensinar Geografia.

O campo de estudo dos conhecimentos geográficos, não indica nem uma receita pronta, mas sim oferece propostas associadas à criatividade dos educadores, que podem utilizar diversos meios que sejam significativos para os alunos. É importante que os

educadores não se limitem somente a uma forma para trabalhar os conteúdos. É relevante que seja analisada a coerência de cada recurso didático em relação aos educandos e aos objetivos traçados.

Quanto aos benefícios de se utilizar os livros didáticos como ferramenta pedagógica no ensino aprendizagem, obteve-se os seguintes resultados: 37,5% dos pesquisados responderam que tais livros trazem assuntos da atualidade para o dia a dia dos aluno; 37,5% responderam que, contém assuntos básicos para o aluno na sua realidade; e, 25%, dos pesquisados, responderam que os livros didáticos servem de apoio para os educandos na sala de aula e também para estudarem em suas casas.

A aprendizagem, no ensino de Geografia, nos anos iniciais, do ensino fundamental, de modo geral, tem sido pouco significativa e baseada na transmissão de conteúdos. Na prática pedagógica desse modelo de ensino são considerados os saberes separados, fragmentados, compartimentados, o que torna difícil a sua contextualização e a integração dos conhecimentos.

Assim depositamos toda a confiança numa prática avaliativa que contempla uma série de aspectos, ai presentes como o projeto pedagógico de cada unidade escola, a busca por um ensino de melhor qualidade, a possibilidade de democratização da educação, o crescimento e o desenvolvimento de nossos alunos, entre outros. É nesse contexto, portanto, que apontamos a necessária clareza em relação à relevância do ensino da Geografia para, com a devida autonomia, identificar aquilo que é significativo de ser avaliado. (FILIZOLA, p.65).

Nas discussões sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais costuma-se dizer que os livros didáticos são ferramentas fundamentais de apoio no ensino aprendizagem do aluno, e que precisam condizer com o dia a dia da vida da criança.

Entretanto, Lesann (2009) salienta que a grande maioria dos livros didáticos apresentam conteúdos regionais distantes do aluno e conceitos abstratos, tornando-se pouco atrativos. Nesses casos, o papel do livro didático limita-se a dar suporte ao trabalho do professor.

Ao se perguntar para os professores pesquisados se a escola oferece suporte (materiais pedagógicos) para os mesmos trabalharem os conteúdos de Geografia dos anos iniciais, 62,5% responderam que a escola oferece mapas, globos, internet; e 37,5% afirmaram que utilizam a biblioteca da instituição de ensino e outros recursos. No caso dos professores que responderam que utilizam também outros recursos, não foi possível saber quais são eles, pois trata-se uma resposta vaga.

Alguns professores sabem a importância do uso de mapas geográficos nos anos iniciais como ferramenta do processo de ensino e aprendizagem. Ao serem indagados sobre como estão utilizando os mapas geográficos nos anos iniciais, 80% responderam que com os mapas

pode se trabalhar de forma mais contextualizada e menos abstrata. Os demais disseram que com o uso de mapas pode-se relacionar os conteúdos de Geografia com conteúdos de disciplinas diferentes, como por exemplo, Ciências e tornar a aprendizagem mais globalizada.

Ao perguntar aos pesquisados se os conteúdos de Geografia ensinados nas salas de aula, estão ajudando as crianças em sua realidade, 63% dos professores responderam sim, acreditam que os conteúdos de Geografia estão sendo ensinados e que os mesmos estão sendo úteis na realidade dos alunos; 37% dos professores responderam que os conteúdos trabalhados não estão servindo para a realidade dos alunos, porque a formação que tiveram para lecionar Geografia não foi incipiente para que fizessem um trabalho mais significativo.

Os conteúdos de Geografia conduzem a criança na construção das noções espaciais, com por exemplo, ampliar suas noções de onde mora, dos ambientes da cidade, do estado, pais e do mundo onde está inserido.

Castrogiovanni (2009) diz construção está relacionada com o processo de descentralização, a partir da liberação do espaço egocêntrico. Através da tomada de consciência do corpo, a criança permite uma transposição para outros espaços, construindo as noções de lateralidade e hemisférios, a qual a tranquilidade sócio-afetiva vem colaborar de modo positivo para o sucesso deste processo.

O estudo da linguagem Geográfica tem, cada vez mais, reafirmado sua importância, pois, contribui não apenas para que os alunos compreendam e utilizem uma ferramenta básica da Geografia, como também para desenvolver capacidades relativas às noções de tempo e espaço, localização e representação do espaço e da realidade.

Na construção dessas noções é preciso que a criança tenha uma longa preparação associada à liberação progressiva com o espaço vivido; e os recursos e formas de trabalhar utilizadas pelo professor influencia a eficácia do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores pesquisados na Escola Estadual Cecília Meireles demonstraram com suas respostas que possuem conhecimento da importância do uso de Geografia como ferramenta do processo de ensino aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A maioria dos professores utilizam mapas geográficos, vídeos e livros didáticos nas aulas de Geografia.

Alguns professores dos anos iniciais afirmam que não estão preparados para trabalhar Geografia, mencionando a falta de conhecimentos para atuar com maior eficácia; o que indica a necessidade de formação continuada inerente à disciplina de Geografia para melhorar a qualificação e a autonomia profissional dos educadores.

O tema é de extrema importância, já que a Geografia está presente no meio, atuando como agente facilitador em várias atividades desenvolvidas como viagens, fiscalização de áreas degradadas e preservadas, entre tantas outras funções. Assim, é importante que a escola e as instituições de formação continuada do município ofereçam apoio para os professores pesquisados ampliar seus conhecimentos sobre a linguagem Geográfica.

ABSTRACT

This study aimed to identify the main difficulties found by geography teachers to work with students in the early years. Although, if inductive methods and statistical monograph as a pedagogical resource. The teaching resource is of great importance in the learning process, since teachers are prepared and have the willpower to use these resources to assist in the learning process of students. We used the technique of direct observation through extensive questionnaires, to know the opinion of 8 teachers in the early years. The questionnaire contained closed questions 5 and 8 open questions should then be tabulated to demonstrate these results. It can be concluded that all teachers are using textbooks and other resources in Geography lessons as well as have knowledge of the benefits and importance of these resources for the learning process of students. But some teachers say the early years are not prepared to work such subjects in the classroom, citing lack of the same domain as the main difficulty in their work, requiring specific continuing education in this area provided by the Schools, Secretarias Municipais de Educação and Cefapro.

Keywords: Geography quality. Taching and learning.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Regina Araújo de. **Geografia e cartografia para o turismo**. São Paulo: IPSIS, 2007.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa:** iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico ensino e representação.** São Paulo: Contexto, 2010.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia e construção de conhecimentos**. Campinas, S.P: Papirus, 1998.

CAVALCANTE, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade:** ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas, SP: Papirus, 2008.

FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia:** proposições Metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação. Curitiba: base Editorial, 2009.

LESANN, Janine. **Geografia no ensino fundamental I**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. et AL. **Para ensinar e aprender Geografia:** 3º Ed- São Paulo Cortez, 2009 – (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental).

SHOKO, Kimura. **Geografia no ensino básico:** questões e proposta. 2º Ed: São Paulo: Contexto, 2010.